

Aspectos Paranaenses e da Região de Guarapuava

Queda no valor da Arroba e Acréscimo nos Insumos

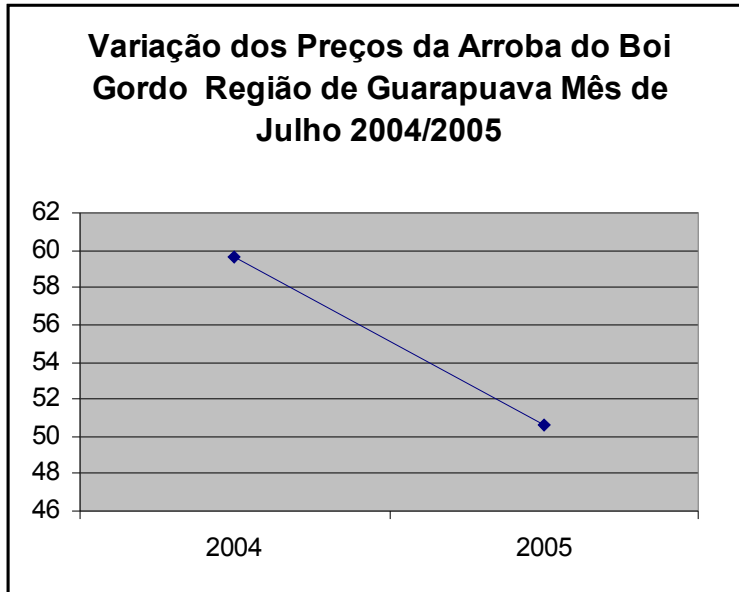
A pecuária de corte atravessa um período conturbado, onde se encontram elevados os preços dos principais insumos como sementes de pastagens forrageiras e sal mineral.

Um estudo da CNA e Cepea/USP considerando nove estados (GO, MG, MT, MS, PA, PR, RS, RO e SP), os quais concentram 77,87% do rebanho bovino nacional, revelou que houve queda dos preços pagos pelo boi e alta dos custos de produção no primeiro semestre. A mão-de-obra, que representa 23,12% dos custos de produção, ficou 15,37% mais cara no primeiro semestre. O sal mineral, insumo que representa 15% dos custos de produção, encareceu 3,6%, no mesmo período.

Atualmente, o preço médio da arroba do boi gordo no Estado do Paraná, encontra-se no patamar de R\$ 49,14. Na região de Guarapuava, tradicional e importante em pecuária de corte, a cotação no mês de julho, deste ano, esteve em R\$ 50,60, contra R\$ 59,60 observada no mesmo mês do ano de 2004, marcando queda de 18% dentro do período.

Vários fatores foram responsáveis pela queda nos preços da arroba, entre os quais a estiagem que ocorreu nos meses de verão, reduzindo as pastagens e obrigando os produtores a venderem animais em excesso, inclusive matrizes, o que saturou o mercado e contribuiu para a queda nos preços. Outro fator, foi a queda do dólar e das taxas cambiais para exportação, o que fez com que os frigoríficos relutassem em remunerar melhor os produtores. Além destes, somou-se ainda a alta dos insumos, fato que obrigou os pecuaristas a venderem mais animais para o abate, na intenção de se manterem capitalizados e ainda a necessidade da liberação de áreas antes ocupadas por bovinos, para o cultivo da soja.

A previsão para os próximos três meses, para o Estado do Paraná e região de Guarapuava, é de possível acréscimo de R\$ 2,00 a R\$ 3,00 na arroba, devido à diminuição da oferta de bovinos, que neste período engordam em pastagens de inverno ou em confinamentos. Porém, no início até meados do mês de novembro, com o término do período de engorda destes animais, os quais entrarão em escalas de abate, a tendência é de regularização na oferta e estabilidade dos preços, sendo que o ano de 2005, deverá fechar com cotações não superiores a R\$ 54,00, na maioria das praças.



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Fábio P. Mezzadri – Méd. Veterinário
SEAB/DERAL/DCA